



TERRITÓRIOS DA VIOLÊNCIA: Uma análise da dinâmica dos crimes Violentos Letais Intencionais na Região de Integração do Araguaia-PA

Jouvane Mateus Silva do Nascimento ¹

Isac José Murta Nunes ²

Cassio Oliveira Rodrigues ³

Carlos Jorge Nogueira de Castro ⁴

RESUMO

A relação entre a dinâmica da violência e a organização do espaço urbano revela como os territórios, marcados por desigualdades socioespaciais, manifestam distintas tipologias de violência. Na Região de Integração do Araguaia, onde os centros urbanos apresentam especificidades e contrastes internos significativos, observa-se a incidência de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) tanto em áreas urbanas quanto rurais. Quanto ao objetivo, esta pesquisa consiste em analisar o comportamento criminal dos registros de Crimes Violentos Letais e Intencionais ocorridos entre os anos de 2019 e 2024, entre os municípios da região de Integração Araguaia, no Estado do Pará. A metodologia é subsidiada por referenciais bibliográficos, levantamento de dados secundários, em agências oficiais, e posteriormente processados em ambiente de laboratório, utilizando métodos de processamento com suporte da cartografia. Em breve análise, a violência urbana na região evidencia como periferias e áreas desassistidas se tornam focos de criminalidade, especialmente nos municípios com maior crescimento desse fenômeno, apontando para a importância de políticas públicas integradas que considerem as especificidades territoriais.

Palavras-Chave: Violência urbana; Desigualdades socioespaciais; Crimes violentos letais e intencionais; Região de Integração do Araguaia.

ABSTRACT

The relationship between the dynamics of violence and the organization of urban space reveals how territories marked by socio-spatial inequalities manifest distinct types of violence. In the Araguaia Integration Region, where urban centers present significant specificities and internal contrasts, the incidence of Intentional Lethal Violent Crimes (CVLI) is observed in both urban and rural areas. This research aims to analyze the criminal behavior of records of Intentional Lethal Violent Crimes that occurred between 2019 and 2024 in the municipalities of the Araguaia Integration Region, in the state of Pará. The methodology is supported by bibliographic references and secondary data collection from official agencies, which are subsequently processed in a laboratory environment using processing methods supported by cartography. In a brief analysis, urban violence in the region highlights how peripheral and underserved areas become hotspots for crime, especially in the municipalities with the

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará-UEPA, jouvanenascimento2025@gmail.com;

² Mestrando do Programa de pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado do Pará-UEPA, isacmurtal@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade do Estado do Pará-UEPA, cassiohenriquegeo@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Geografia e atualmente Docente-pesquisador no Programa de pós-graduação em Geografia da Universidade do Estado do Pará-UEPA, carlos.castro@uepa.br



highest growth in this phenomenon, highlighting the importance of integrated public policies that consider territorial specificities.

Keywords: Urban violence; Socio-spatial inequalities; Intentional lethal violent crimes; Araguaia Integration Region.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a violência apresentou um comportamento variado entre os anos de 2012 a 2022, registrando casos de homicídios que alteram entre 60.000 em 2012, chegando ao ápice em 2017 próximo a 70.000 casos e reduzindo nos anos seguintes até manter uma estabilidade em 2022, com 50.000 casos registrados, conforme aponta o Atlas da Violência (2022). Essa variabilidade dos dados, muito se associa com o momento que o fenômeno da violência se territorializa em diferentes estados das regiões brasileiras, passando inicialmente por uma redução na região sul do Brasil, motivado por fatores demográficos e seguido de uma crescente nas regiões nordeste e norte, marcado pela presença da territorialização do narcotráfico na Amazônia, disputas de facções criminosas e, junto a elas, fatores estruturais e conjunturais.

O Estado do Pará apresenta diferentes dinâmicas regionais devido à sua grande extensão territorial (1.247.954,666 km²), assim a política territorial se define em 12 Regiões de Integração, como finalidade de uma política de reordenamento territorial. Nesse sentido, a R.I do Araguaia, ao sul do território paraense, cresce impulsionada pelo agronegócio, que atrai novos imigrantes e dinamiza o comércio e os serviços. No passado, esse crescimento foi considerado acelerado, no entanto, ao considerar os censos demográficos de 2000 para 2010, entende-se que a população cresceu 22,54% no período (uma média de crescimento anual de 2,25%), ao considerar o período do censo de 2010 a 2022, esse crescimento é de 7,01% (equivalente a uma média anual de 0,58% aproximadamente) o que apresenta um crescimento de moderado ao longo das duas últimas décadas (IBGE, 2010, 2022).

No campo das análises geográficas, onde a cidade é objeto de análise, são observadas tendências de adensamento populacional, gerando uma estrutura regional fragmentada, com diferentes formas-conteúdo de violência em cada município.

Nesse contexto, surgem os primeiros questionamentos sobre a relação entre espaço urbano e violência, e como esta se manifesta na R.I do Araguaia: qual a relação entre o espaço urbano e a dinâmica da violência? E de que forma a violência urbana se manifesta na Região de Integração do Araguaia?



A presente pesquisa pretende compreender em que medida o fenômeno da violência se manifesta na Região de Integração do Araguaia, a partir da análise da produção do espaço. De maneira específica, propõe-se: a) Mapear e analisar a distribuição espacial dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) entre os municípios da Região de Integração do Araguaia, entre 2019 e 2024.) b) Examinar as relações entre desigualdades socioespaciais, fragilidades estatais e a incidência de violência urbana na região e c) Avaliar a dinâmica criminal nos principais municípios sendo eles pertencentes à referida região visando um maior entendimento.

A justificativa da pesquisa reside na necessidade de aprofundar a compreensão da violência no âmbito da Região de Integração do Araguaia, especialmente no recorte temporal compreendido entre os anos de 2019 e 2024, que demonstram dados de maior constância, assim colaborando ao trabalho. Considera-se que tal abordagem, sob a ótica geográfica, é fundamental para o entendimento das formas contemporâneas de manifestação da violência, em destaque para o meio urbano.

Os dados de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI's) são utilizados como principal indicador empírico, sendo articulados a categorias analíticas como território, poder, produção do espaço urbano, violência e desigualdades socioespaciais. Sendo assim, a partir dessa abordagem, busca-se contribuir para a compreensão da dinâmica da violência na R.I do Araguaia, destacando suas especificidades e determinantes espaciais

METODOLOGIA

A metodologia destaca-se nas análises descritivas e explicativas referentes ao fenômeno da violência estudado, bem como as bases de dados quantitativos que serviram como suporte fundamental para o tratamento e interpretação dos dados de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI's) da Região de Integração do Araguaia. A pesquisa destaca-se também pelos métodos dialético e sistêmico, uma vez que o objeto de estudo se relaciona com questões estruturantes da sociedade, nesse sentido, busca-se compreender as relações entre objeto e unidades, possibilitando uma compreensão sistemática do fenômeno em estudo, sendo a dialética fundamental para interpretação dos dados usados, junto aos fenômenos em questão.

Quanto aos procedimentos, foi realizado levantamento bibliográfico, buscando os principais autores que subsidiam a análise desta pesquisa. Destacam-se as principais bases teóricas sobre a produção do espaço urbano: Corrêa (1969), Carlos (1992), Santos (1999) e (2021); violência urbana: Adorno (2002), Chagas (2014), Território: Raffestin (1993),



Haesbaert (2014), Poder: Arendt (2004), Souza (2008), Raffestin (1996) e Silveira (2003). E Regionalização: Corrêa (1969), Haesbaert (2014).

Assim, foram realizados levantamentos documentais em fontes de dados primários e secundários. As principais fontes utilizadas são da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) e da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP), que atuam em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Violência na Amazônia (NEPEVA), da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Também foram utilizados dados da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA) e da própria SIAC, os quais foram tratados no Laboratório de Pesquisa em Geografia da Violência e do Crime (LAB-GEOVCRIM), e convertidos em tabelas, gráficos e mapas para facilitar a compreensão do fenômeno.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ambiente urbano em sua construção possui composições de suas mais diversas dimensões, contudo esse espaço é um constructo social inserido em uma lógica capitalista. É pelas suas mais variadas dimensões que esse espaço se apresenta como um leque de possibilidades e de desigualdades e todas expressas em um espaço na qual o uso intenso do solo são suas marcas mais expressivas, diante a diversos agentes de construção do urbano (Corrêa, 1969).

Rodeada de serviços, comércios, pessoas e capitais, o urbano possui fluxos que se intensificam ao longo da história e que compõe elementos do perceptível, como aponta Carlos (1992), bem como: ruas, casas, estradas, prédios e outros que são fundamentais e que fazem parte do dia a dia dos cidadãos. Para além desses componentes, o espaço urbano contém fenômenos expressivos que perpassam por esses elementos destacados, circulam por toda cidade, seja em espaços precários ou não, embora seja mais presente em alguns espaços, o destaque nesse momento é a dinâmica da criminalidade, enquanto produto do espaço urbano, fragmentado e articulado.

O espaço urbano é por essência um sistema que compõe objetos e ações, dotadas de intencionalidades, conforme compreende Santos (1999), concentrando e dispersando pessoas, capitais, mercadorias, comércios e serviços. Ainda sobre suas composições, destaca-se o acontecer solidário que está presente nas mais diversas relações do urbano e também a face contraditória e desigual que esse espaço resguarda, as desigualdades socioespaciais das mais variadas formas, e que colaboram para perpetuar o fenômeno da violência e da criminalidade, como apontado anteriormente.



Ao pensar no espaço urbano é possível ser feita uma análise observando apenas em relação a sua configuração de maneira material como construções e afins, entretanto, como apontado anteriormente, ao voltar esse olhar para questões das dinâmicas da violência, eventualmente o que para Santos (2021) apresenta como um conjunto de formas nas quais cada uma reflete uma parcela da sociedade conforme seus movimentos e dentro desses movimentos estaria a violência urbana que é “um fenômeno visivelmente mais intenso nas áreas urbanas de maior densidade populacional, acumulando cerca de 75% do total das mortes por causas externas” (Souza; Lima, 2006. p.2).

Com base nisso, a compreensão do espaço urbano é fundamental para entender e revelar como tais fatos são gerados e expandidos, é dentro do urbano e de sua fragmentação que se revela os mais variados tipos de violência. Sobre essa questão, muito se analisa a violência ligada a um fator socioeconômico, ou seja, relacionado com partes ou lugares mais pobres de uma cidade, quando na realidade a presença da violência se faz em diferentes espaços, como aponta Chagas (2014), mas com tipificações diferentes.

Compreendido como um produto das relações sociais e local de intensas práticas capitalistas, o espaço urbano se apresenta de forma fragmentada e desigual, principalmente dada às áreas de atração e repulsão, uma vez que esse processo é fruto de uma urbanização acelerada e desordenada, conforme aponta Sposito (2004). Nesse sentido, uma parte marcante nas áreas de repulsão é a respeito da organização estrutural, ao apresentar equipamentos urbanos precários, pois como aponta Chagas (2014) servindo como um suporte para as dinâmicas da criminalidade, na qual se territorializa em ambientes de fragilidades estatais, proporcionando uma multiplicação da violência, uma vez que a população se encontra em um quadro de vulnerabilidade social, atrelada às condições de um espaço desigual e marcado pelos espaços ou territórios da criminalidade.

Nesse sentido, Raffestin (1993) afirma que não existem espaços sem territórios, pois ao modificar o espaço, o indivíduo exerce um processo de territorialização, que envolve relações de poder. Assim, a violência também se expressa como intencionalidade sobre o território. O espaço urbano está formalmente sob domínio do Estado; no entanto, nas periferias, onde sua presença é mínima, emergem micro relações de poder. Nesses locais, igrejas, grupos criminosos, agentes econômicos e lideranças comunitárias assumem formas de controle. Essas forças organizam o espaço urbano com base em suas próprias lógicas. A ausência do Estado, portanto, não significa ausência de poder. O que ocorre é a reconfiguração das formas de dominação e regulação do território.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira seção examina os territórios da Região de Integração do Araguaia e suas zonas violentas, tomando como referência a classificação dos municípios com maiores incidências de Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI's) no período de 2019 a 2024. Para além da mensuração dos delitos, considera-se a taxa de crescimento populacional nos municípios da região, tal procedimento busca compreender como a dinâmica demográfica pode incidir ou se articular aos padrões de violência sobre os registros.

Na segunda seção, são analisados os dados de CVLI's e o mapeamento da violência na Região de Integração do Araguaia, inicialmente por meio do quantitativo de ocorrências no estado do Pará entre os anos de 2019 a 2024. Em segundo momento, o foco recai sobre a distribuição espacial e a intencionalidade dos registros, especificamente na Região do Araguaia, permitindo comparar escalas - estadual e regional - e evidenciar particularidade locais nos indicadores de criminalidade letal.

TERRITÓRIOS DA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO ARAGUAIA E SUAS ZONAS VIOLENTAS

Dentro das análises geográficas, o território é uma categoria de destaque, por dispor de fatores que estão relacionados com fenômenos que ocorrem dentro de seu espaço e a violência é um desses, na qual se faz presente pelas suas diversas formas de se manifestar no território. A medida que essa categoria possui em sua totalidade diferentes aspectos sociais, torna-se fundamental compreender de que forma a violência se relaciona e se expande, diante de suas particularidades e singularidades.

Diante da produção da violência entrelaçada com o território, uma característica fundamental emerge em constante relação com as dinâmicas territoriais da violência, o poder, tal como nesse caso, a representação por diferentes lideranças, seja o Estado, igrejas, agentes econômicos e até mesmo os grupos criminosos. Raffestin (1993) destaca uma característica relacionada a essa questão, na qual a ausência do poder estatal produz outras formas de organização e de controle, por meio dos grupos citados anteriormente, cada qual com suas lógicas e suas formas de atuação.

Outro ponto de análise da violência, é o seu aspecto estrutural que se baseia no poder, mas com uma abordagem diferente, pois, nesse quesito o poder possui outra característica, nesse contexto a violência é usada para impor e agir como instrumento maior a ser seguido, o poder aparece em segundo plano. Importante destacar que a violência possui comportamentos



diferentes ao longo do tempo e isso está relacionado com a forma a qual o ser humano se relaciona com o espaço, em busca de seus objetivos. Arendt (2004) e Chagas (2014).

Embora a cidade seja vista como um local de possibilidades, e possui um aglomerado de pessoas e de serviços, esse mesmo local, possui partes que refletem uma imagem diferente do esperado, uma imagem de insegurança e instabilidade social, como aponta Souza (2008) uma “cidade do medo”, ambiente marcado por violências e crimes, mas que revela processos mais profundos que não podem ser vistos de forma superficial, e são os causadores deste local de medo:

Nesses lugares, onde prevalecem elevadas taxas de desemprego, baixa atuação do Estado, sensação de insegurança, precários indicadores sociais, entre outros, favorecem que os jovens, devido às poucas possibilidades de melhoria das condições de vida, acabam vinculados ao crime. (Chagas 191,2014).

Compreende-se em sua totalidade que o ambiente do medo, é forjado em sua grande parte pela ausência de políticas sociais efetivas, um descaso estatal em vários fatores, desde a educação ao saneamento básico e como reflexo disso, o local abre outras “possibilidades”, para os mais jovens.

Ao relacionarmos a dinâmica da violência com a estrutura da cidade, identifica-se as multiformas manifestadas, seja no campo da saúde, moradia, educação e a própria criminalidade que se faz presente pelos inúmeros casos, como aparente os CVLIs. É sobre essas perspectivas que se buscam caracterizar as diferentes tipologias vivenciadas no espaço urbano, como indicativo a esses fenômenos, a região de integração do Araguaia se notabiliza pelos casos expressivos, diante de sua realidade urbana, uma vez que os espaços urbanos não são iguais e possuem suas particularidades e com intensidades diferentes, como aponta Silveira (2003).

No estado do Pará, diversos municípios apresentam indicadores econômicos e sociais preocupantes, sobretudo quando comparados aos mais urbanizados. A dimensão territorial do estado dificulta a oferta de atenção igualitária a todos, fazendo com que determinadas localidades recebam maior atuação governamental. Esse processo resultou em diferenciações internas no território paraense, onde, apesar de integrarem a Amazônia, cada município apresenta dinâmicas próprias.

Ainda que a realidade urbana apresenta suas particularidades como apresentado anteriormente, mesmo assim, existem características que se relacionam, permitindo uma interação e até mesmo uma organização espacial, é com base nisso que a regionalização proposta pelo Estado do Pará se assegura, por meio das regiões de Integração, como apontam Oliveira, Nascimento e Castro (2024, p.4).



As Regiões de Integração foram então criadas, considerando a integração física e econômica, visando reconhecer e propor políticas que fortaleceram e integrassem os municípios ao nível regional, diminuindo as desigualdades sociais e as disparidades existentes.

A regionalização estatal, visa uma atuação de forma mais incisiva de combate às desigualdades, na escala dos municípios, pois incidem em questões econômicas que também reflete nas violências e nas criminalidades, que neste trabalho aborda em específico a categoria de crimes violentos letais e intencionais (CVLI).

Nesse contexto, a Região de Integração do Araguaia é forjada a partir das semelhanças socioterritoriais dos municípios que ela compõe, são eles: Água Azul do Norte, Bannach, Conceição do Araguaia, Cumaru do Norte, Floresta do Araguaia, Ourilândia do Norte, Pau d'Arco, Redenção, Rio Maria, Santa Maria das Barreiras, Santana do Araguaia, São Félix do Xingu, Sapucaia, Tucumã e Xinguara. Essa estratégia estadual atua conforme o decreto de N° 1.066, de 19 de junho de 2008, que estabeleceu novos critérios de uma regionalização ao nível estadual, conforme apontam Oliveira, Nascimento e Castro (2024) para melhorar as atuações das políticas públicas ao integrar os municípios nessa regionalização, fortalecendo assim a dinâmica regional exercida pelo Estado, dirimindo as desigualdades socioespaciais.

A Região de Integração do Araguaia se apresenta como um dos pontos focais das medidas estatais, mediante a presença significativa da criminalidade na região, a qual durante os anos de 2019 a 2024 foram registrados um total de 1.540 casos, conforme a Secretária Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) e da Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP).

As análises desta pesquisa concentram-se em um recorte temporal de cinco anos, com destaque para os cinco municípios que apresentam os maiores índices de CVLI's. A Tabela (1) busca evidenciar a taxa desses crimes por 100 mil habitantes, uma vez que esse índice permite relacionar o número de ocorrências ao quantitativo populacional, possibilitando novas perspectivas de interpretação

Tabela 1: Classificação dos municípios de maiores incidências de CVLI na Região de Integração do Araguaia, nos anos de 2019-2024

Municípios	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Totais	População	Taxa de CVLI's 100 mil/Hab	Taxa de CVLI's 10 mil/Hab
Redenção	48	58	42	50	47	47	292	85.597	341,1	34,1
São Félix do Xingu	40	43	38	45	43	34	243	65.418	371,4	37,1
Ourilândia do Norte	16	24	28	26	21	14	129	32.467	397,3	39,7



Floresta do Araguaia	18	33	31	6	15	19	122	17.898	681,6	68,1
Xinguará	9	22	16	16	25	25	113	52.893	213,6	21,3
Conceição do Araguaia	13	14	19	29	20	15	110	44.617	246,5	24,6
Tucumã	14	13	16	29	17	14	103	39.550	260,4	26
Santana do Araguaia	20	15	13	20	14	14	96	32.413	296,1	29,6
Cumaru do Norte	10	11	25	16	20	7	89	14.036	634,0	63,4
Rio Maria	11	4	14	13	9	17	68	18.384	369,8	36,9
Santa Maria das Barreiras	8	10	15	21	5	6	65	16.548	392,7	39,2
Água azul do Norte	3	7	6	7	9	14	46	18.080	254,4	25,4
Bannach	3	5	0	3	4	3	18	4.031	446,5	44,6
Pau d'arco	3	1	4	3	3	1	15	6.931	216,4	21,6
Sapucaia	4	1	2	1	2	1	11	5.847	188,1	18,8

Fonte: SEGUP (2019, 2020 e 2021). Adaptado pelos autores (2025).

Na tabela 1, nota-se que os municípios de Redenção e São Félix do Xingu são os mais expressivos quanto ao quantitativo de CVLI's registrado, sendo esses dois os únicos com mais de 200 ocorrências individualmente somadas no intervalo de 2019 a 2024. Nesse parâmetro, nota-se que os 6 municípios com mais ocorrências de CVLI's apresentam uma variação de até 12 casos nesse intervalo, mostrando que os casos de CVLI's não apresentam um aumento nem diminuição expressiva, mas sim uma constância no número de casos, sendo assim uma quantidade significativa diante das dimensões populacionais.

Nessa perspectiva, o ranking altera quando a análise se volta para a taxa de CVLI's por 100 mil habitantes. Nessa ordem, o município de Floresta do Araguaia se sobressai, seguido por Cumaru do Norte, Bannach, Ourilândia do Norte, Santa Maria das Barreiras e São Félix do Xingu, respectivamente. Nesse sentido, 3 municípios se repetem quando comparado os números totais com as taxas, São Félix do Xingu, Floresta do Araguaia e Ourilândia do norte.

Outro fator importante de análise refere-se ao desenvolvimento municipal e ao crescimento populacional, que desencadeiam muitas vezes processos de urbanização desigual. Essa desigualdade contribui para a formação de espaços precários, marcados por carências estruturais e sociais. Nessa realidade, intensificam-se expressões de violências urbanas, como os CVLI's, furtos, roubos, etc.



Tabela 2- Tabela de taxa de crescimento populacional na Região de Integração do Araguaia.

Região de Integração do Araguaia	Pop. em 2000	Pop. em 2010	Pop. em 2022	taxa de crescimento 2000- 2010 (%)	taxa de crescimento 2010- 2022 (%)	taxa de crescimento 2000- 2022 (%)
São Félix do Xingu	34.621	91.340	65.418	163,82	-28,37	88,95
Ourilândia do Norte	19.471	27.359	32.467	40,51	18,67	66,74
Bannach	3.780	3.431	4.031	-9,23	17,48	6,64
Tucumã	25.309	33.690	39.550	33,11	17,39	56,26
Sapucaia	3.796	5.047	5.847	32,95	15,85	54,03
Santa Maria das Barreiras	10.955	17.206	16.548	57,06	-3,82	51,05
Xinguara	35.220	40.573	52.893	15,19	30,36	50,17
Rio Maria	17.498	17.697	18.384	1,13	3,88	5,063
Redenção	63.251	75.556	7	19,45	13,28	35,32
Santana do Araguaia	31.218	56.153	32.413	79,87	-42,27	3,82
Floresta do Araguaia	14.284	17.768	17.898	24,39	0,73	25,3
Conceição do Araguaia	43.386	45.557	44.617	5	-2,06	2,83
Cumaru do Norte	5.978	10.466	14.036	75,07	34,11	134,79
Pau d'arco	7.124	6.038	6.931	-15,24	14,78	-2,7
Água azul do Norte	22.084	25.057	18.080	13,46	-27,84	-18,13

Fonte: IBGE(2025), adaptado pelos autores (2025).

Nesse sentido, a tabela 2 ratifica três municípios os quais sua expansão populacional está alinhada com os expressivos casos de CVLI's na RI do Araguaia, são eles Ourilândia do Norte, Xinguara e Redenção. Por outro lado, os outros 3 municípios com ocorrências revelam que apesar do tímido crescimento populacional, como em Floresta do Araguaia, e de crescimento populacional como o de Conceição do Araguaia e São Félix do Xingu, as ocorrências pertencem à alta. O caso de São Félix do Xingu chama atenção pelo quantitativo expressivo de seu decréscimo demográfico na última década, segundo o censo de 2022 do IBGE, pois a população baixou cerca de 25 mil pessoas desde o último levantamento.



Conforme Oliveira, Nascimento e Castro (2024), a Região de Integração do Araguaia apresenta uma dinâmica fortemente vinculada ao agronegócio. Esse setor constitui um atrativo econômico que estimula o deslocamento populacional entre os municípios da própria região, desse modo podendo ser um dos fatores que contribuíram para tal diminuição no município de São Félix do Xingu. Entretanto, conforme a FAPESPA (2024), projeta-se um aumento de 4,78% para a RI do Araguaia, o que, apesar de ser um dos percentuais menos expressivos em comparação a outras regiões, corresponde a cerca de 20 mil habitantes, evidenciando uma migração de outras RI's ou estados brasileiros.

OS DADOS DE CVLI E O MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA NA REGIÃO DE INTEGRAÇÃO DO ARAGUAIA

A leitura a partir das relações e das confluências de poderes imbricados no território, permite realizarmos a compressão das nuances que se desdobram diante as inúmeras desigualdades forjadas no território, seja a pobreza, a violência ou a própria desigualdade social que em sua totalidade, são oriundas de processos colonizadores no espaço e tempo, segundo Ferreira; Penna (2005). Outra dimensão que o território apresenta, é a sua capacidade de recorte, seja ele espacial ou temporal com possibilidades de analisar diferentes fenômenos, nesse caso os olhares desse trabalho se volta para a discussão dos casos de CVLI's, na Região de Integração do Araguaia, entre os anos de 2019 a 2024.

No ano de 2019, o estado do Pará concentra um total de 3.502 registros de CVLI's, conforme a base de dados da SEGUP e da SIAC. A respeito dessas ocorrências, chama-se atenção para a administração proposta pela regionalização atual do estado, conhecidas como regiões de integração, mas tipicamente, uma aplicabilidade política e de ordenamento territorial. Os dados processados referente ao ano de 2019, revelam a distribuição da quantidade de CVLI's por todas as 12 regiões instauradas. A tabela (3) a seguir expressa na forma temporal as ocorrências criminais da tipologia estudada, entre os anos de 2019 a 2024.



Tabela 3: CVLI na Região de Integração do Pará entre 2019-2024.

Região de Integração	2019	2020	2021	2023	2024	Totais
Guajará	661	577	422	387	395	2.898
Carajás	374	258	290	257	228	1.717
Xingu	338	173	200	195	154	1.251
Guamá	298	169	168	144	108	1.047
Araguaia	229	254	271	246	227	1.486
Tocantins	226	215	197	148	156	1.162
Caeté	223	114	96	109	92	752
Tucuruí	199	139	132	106	119	839
Tapajós	156	99	132	107	102	720
Marajó	130	80	82	81	68	506
Rio Capim	110	266	272	229	205	1.327
Baixo Amazonas	108	114	116	112	94	650
Total PA	3052	2458	2378	2121	1948	

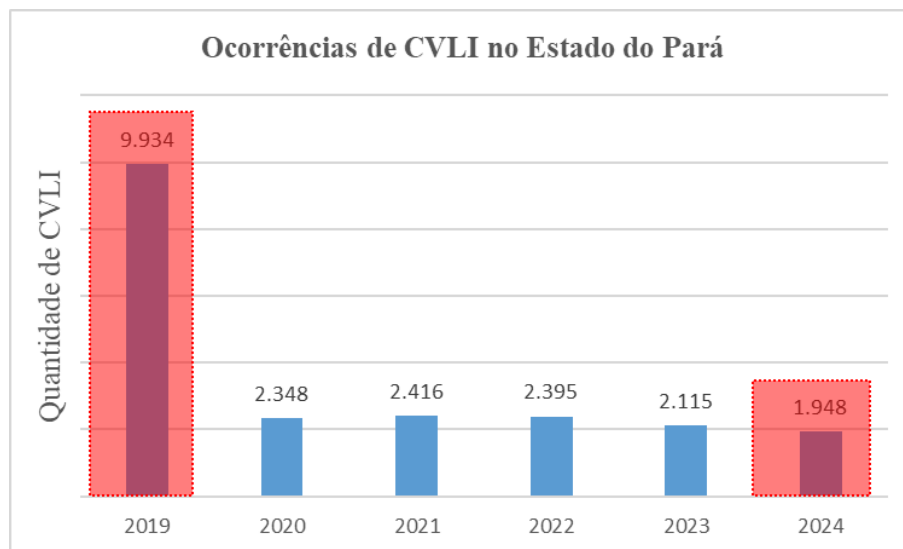
Fonte: Base nos dados da SEGUP (2019) e SIAC (2024). Elaborado pelos autores (2025).

A tabela 3, busca de maneira introdutória destacar as ocorrências dos crimes violentos letais e Intencionais, no estado do Pará, dívidas pelas 12 Regiões de Integração que o estado possui, a região de estudo deste trabalho, se destina para a R. I. do Araguaia, ocupando uma posição de destaque, uma vez que se encontra entre as 5 regiões de Integrações com maiores registros no ano de 2019. Outro ponto que os dados indicam é o comportamento temporal que essa região vai possuir, entre os anos de 2019 a 2024, em seus primeiros três anos, verifica-se um aumento dos registros e a seguir nos últimos 2 anos, nota-se uma redução, contudo essa redução, não gera uma perda de posicionamento entre as 5 regiões de integração com mais casos, sendo assim, esse comportamento variável, configura a R.I. do Araguaia como uma área de análise importante, dentro da categoria criminal do CVLI's.

Consoante os dados analisados e referente ao recorte temporal usado, o gráfico (1) a seguir, relaciona a quantidade de CVLI's entre os de 2019 a 2024, com base nisso, verifica-se o comportamento de decrescimento das ocorrências de CVLI's no estado do Pará, ainda que



os anos de 2021 e 2022 apresentem uma variação diferente, nota-se que as ocorrências tendem a passar por uma redução. Importante destacar também a drástica queda dos casos em 2019 para a comparação com os anos seguintes, dos quais são evidenciados no gráfico a seguir.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

As análises gerais das ocorrências no estado do Pará, possibilitam um encaminhamento para um olhar mais particular do fenômeno estudado, uma vez que é compreendido o comportamento elevado. Dessa forma, apresenta-se a oportunidade de analisar as regiões de realce na quantitatividade dos casos em destaque, sendo assim a Região de Integração do Araguaia se consolida com recorte estudado, ao apresentar características que expressam essa dinâmica.

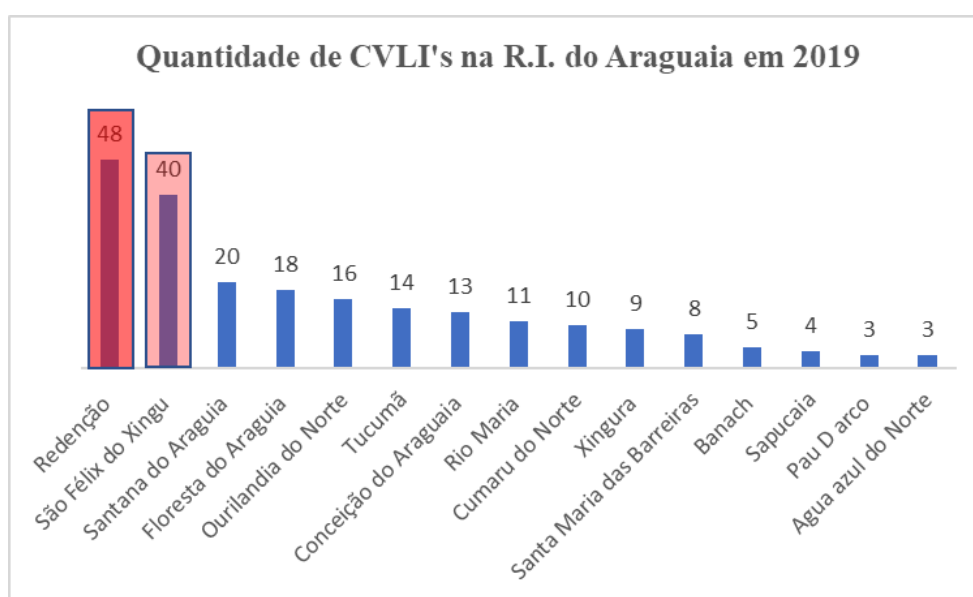
Como evidenciado na tabela 3, nos anos de 2019 a R.I. do Araguaia, ocupa a 5 posição entre as 12 regiões de integração a respeito dos casos totais de CVLI's, diante disso, ao aprofundarmos os olhares para o recorte de estudo, destaca-se uma manifestação dos casos criminais por todos os municípios que compõem essa região, contudo verificou-se uma presença mais latente nos municípios mais urbanizados, como o caso de Redenção e São Félix do Xingu, contabilizando 48 e 40 registros respectivamente no ano de 2019, segundo a SIAC (2024).

Para Adorno (2002) o fenômeno da violência se conforma à medida que a cidade é produzida, implicando nas questões econômicas e sociais, ou seja, a manifestação desse fenômeno é comumente em maior frequência nas cidades e possui relações estruturais. Nesse contexto destaca-se a cidade de Redenção, localizada no Estado do Pará, pertencente à região de integração do Araguaia e conforme a divisão geográfica regional, composta pelo (IBGE)



Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a cidade se insere na mesorregião do Sudeste, é acessada pelas BR-158 e BR-155 e pela PA-287, conectando com os demais municípios de sua região, sendo eles: Pau D'arco, leste de Conceição do Araguaia, ao sul de Santa Maria das Barreiras e com Cumaru do Norte.

A cidade de Redenção, ganha seu destaque uma vez que é o local de maior frequência dos casos de crimes violentos, superando todos os outros municípios de sua região, entre os anos de 2019 a 2024, o que por sua vez, garante a Redenção a cidade com maior foco nas análises deste estudo. O gráfico a seguir, esboça de forma gradativa os municípios com registros dos crimes violentos letais e intencionais.



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

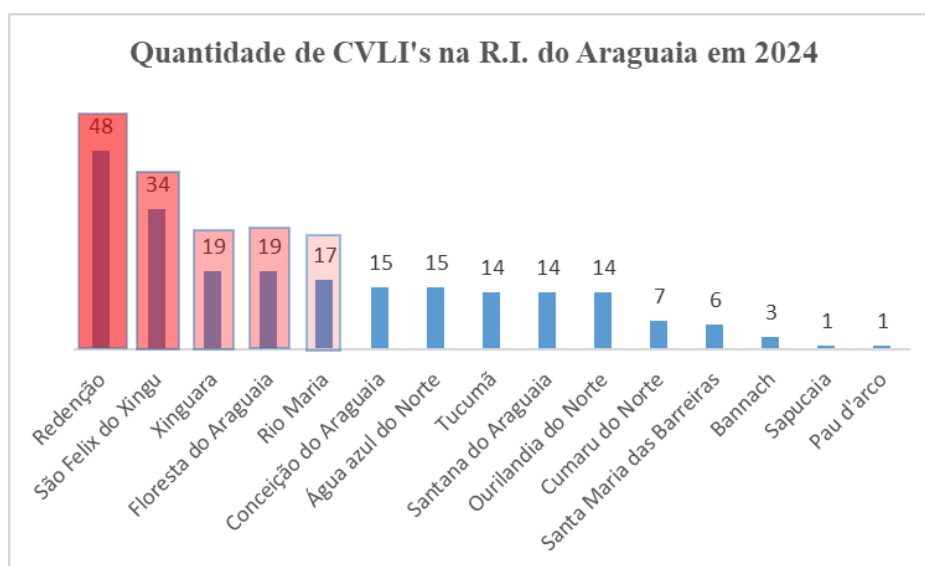
Redenção e São Félix do Xingu concentram, de forma isolada, as ocorrências na Região de Integração do Araguaia, totalizando 222 casos, contabilizados no ano de 2019. As duas cidades representam 39,6% da dinâmica dos CVLI's. Nesse contexto, por meio das análises sistemáticas, conclui-se que as proporções das ocorrências criminais possuem um foco nessas duas cidades, com destaque para Redenção, uma vez que esta se configura como o centro regional de maior importância dentro da Região do Araguaia, assumindo a função de cidade polarizadora ao nível regional e desempenhando um papel estratégico relevante.

Nessa perspectiva, os estudos da REGIC (2020) possibilitam compreender Redenção como um nó de articulação e concentração importante dentro da hierarquia urbana, a partir das influências diretas, exercidas sobre outros centros urbanos, em razão da presença de alguns equipamentos urbanos mais desenvolvidos. Nessa lógica, o município de Redenção

assume um papel central na articulação regional, pois, como afirma Ribeiro (2020) a respeito da rede urbana e das interações espaciais, na qual diferentes interações regionais são influenciadas à medida que os centros urbanos apresentam características com certo grau de infraestrutura disponível, com os setores de comércio e serviços mais estruturados, além de possuírem um maior quantitativo populacional e com sua formação territorial consolidada.

Nesse sentido, ao compreendermos a importância regional exercida pela cidade de Redenção é que se qualifica a importância dela para as análises criminais, assim como os seus casos quantitativos expressivos na Região do Araguaia, o que consequentemente contribui para a Região de Integração do Araguaia se posicionar como uma das mais influentes no quantitativo total de CVLI's, conforme apontado na tabela 3, ao totalizar 1.486 casos, durante os anos de 2019 a 2024, conferindo a, como a terceira região de integração com maior incidência a respeito dos crimes analisados.

O gráfico (3) a seguir, retrata de maneira quantitativa a presença dos crimes violentos, ocorridos na Região de Integração do Araguaia em 2024, como forma de analisar e comparar os dados entre os municípios durante o recorte escolhido, é que se destacada a presença da criminalidade em alta intensidade em Redenção e em São Félix do Xingu.

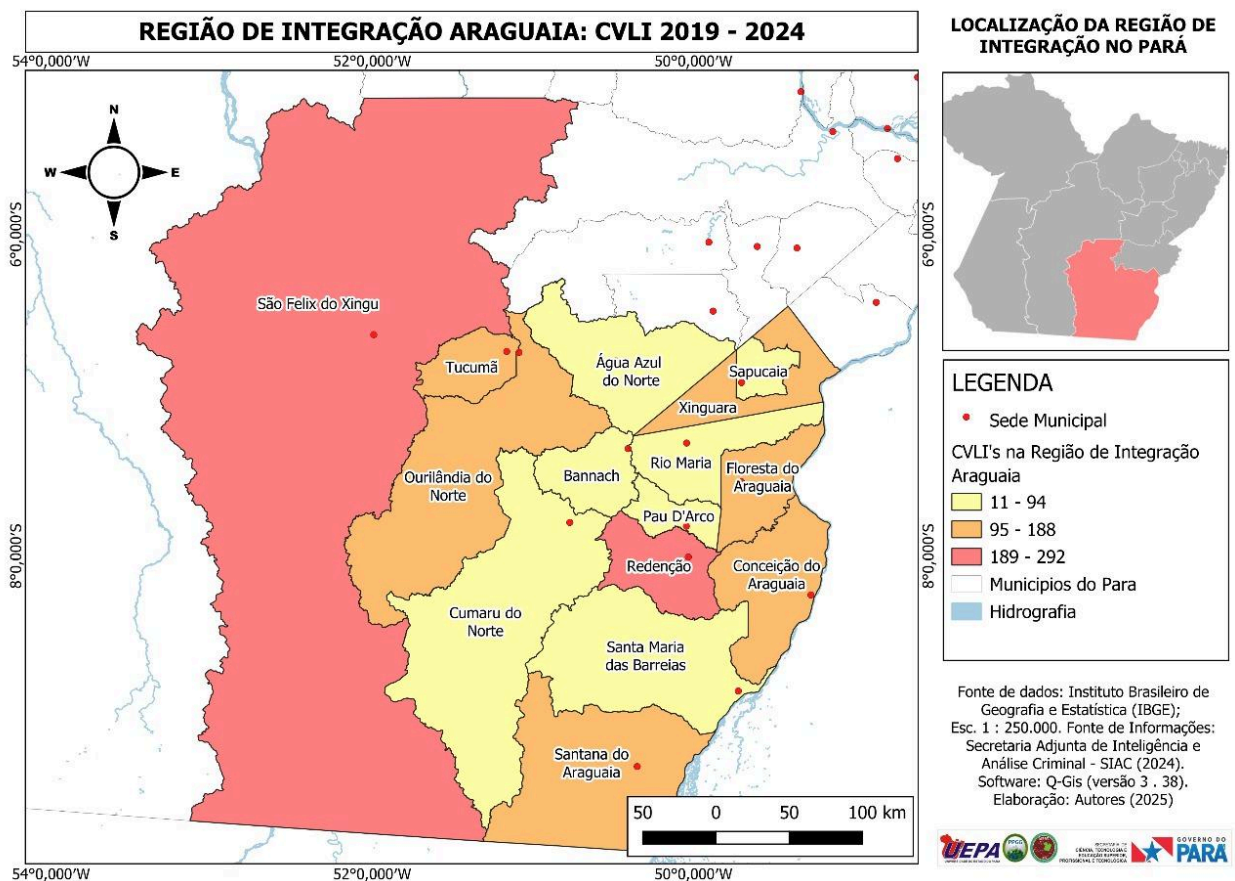


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Diante das análises feitas aos gráficos (2 e 3), verifica-se uma dinâmica de alternância entre os municípios com registros inferiores à Redenção e São Félix do Xingu. Na primeira análise do gráfico (2), destaca-se a presença dos seguintes municípios: Santana do Araguaia (20) casos, Floresta do Araguaia (18) casos e seguida de Ourilândia com (16) casos, contudo o gráfico (3) apresenta a presença novos municípios, com exceção de Floresta do Araguaia, com maiores registros, são eles: Xinguara (19), Floresta do Araguaia (19) e Rio Maria com

(17) casos, embora essas alterações de posicionamento apresenta a presença dos CVLI's em alta para outros municípios, o estudo constatou que durante os anos de 2019 a 2024, os municípios com maiores incidências criminais são: Redenção com 292 casos, São Félix do Xingu com 243, seguidos de Ourilândia do Norte com 129, Floresta do Araguaia com 122 e Xinguara com 113, totalizando assim como os municípios mais violentos da Região de Integração do Araguaia, o mapa 1 a seguir retrata de forma espacial essas análises.

Nesse sentido, a representação cartográfica abaixo, espacializa de forma intervalar a presença dos registros criminais em 3 escalas de cores, obedecendo uma intensidade gradativa, classificando os municípios conforme os dados trabalhados em laboratório, com base na fonte de dados da (SIAC) Secretaria de Estado de Segurança Pública e Defesa Social (SEGUP). Dessa forma, conclui-se que os municípios de Redenção e São Félix possuem a maior quantidade de CVLI's e estão classificados na maior intensidade de gradiente de cores, conforme representado no mapa (1).



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ademais, outro aspecto relevante que o trabalho destaca é a presença dos registros de CVLI's, embora já destacados quais os municípios com maiores incidências, apresenta-se Outra característica observada nesse fenômeno, na qual são mais evidentes em áreas



urbanizadas, como o caso de Redenção, na qual em 2019 concentrou grande parte das ocorrências nos setores urbanos, um total de 43 casos e constando apenas 5 em zonas rurais, já em 2024 os números seguem essa lógica, com uma massiva concentração apenas nas áreas urbanas, totalizando 48 casos e sem registros para as áreas rurais.

Nesse sentido, as análises feitas a partir dos dados referentes aos registros de CVLI's durante os anos estudados, revelam uma característica comum da violência brasileira, ao ser expressa de forma mais evidente nas áreas urbanas, o que não exclui sua presença no setor rural, pois a medida que se compreende essa problemática a partir de questões estruturais, entendem-se suas manifestações em diferentes escalas e proporções. Sendo assim, ainda que cada realidade apresenta seus próprios contexto históricos e geográficos, sobretudo ao se tratar da Amazônia, na qual possui particularidades e diversas singularidades, ou como aponta Trindade Jr (2010) em sua concepção de urbanodiversidade o que corresponde às diferentes realidades das cidades amazônicas, cada qual com suas dinâmicas econômicas, políticas e sociais, enfatiza-se de que o fenômeno da violência possui uma relação intrínseca com o meio urbano.

Os Crimes Violentos Letais e Intencionais mais recorrentes nesta Região de Integração são os de homicídios, embora também se destacam os latrocínios em números expressivos. A maioria desses delitos ocorre em áreas urbanas, mas, por se tratar de uma região fortemente ligada ao trabalho rural, registram-se igualmente registros de crimes ambientais que não se caracterizam como CVLI. Em muitas ocorrências, os homicídios, este sim dentro da análise, decorrentes dessa dinâmica de crimes ambientais não acontecem no campo, mas repercutem nas cidades, de modo que, ainda que vinculados a outras lógicas, se materializam no espaço urbano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos Crimes Violentos Letais e Intencionais na Região de Integração do Araguaia evidenciou que a criminalidade se territorializa de maneira heterogênea nos municípios desta região, pois as disparidades sociais e econômicas acompanhadas das dinâmicas de urbanização além da fragilidade do poder público tornam esse cenário possível. Os dados mostram que municípios como Redenção e São Félix do Xingu concentram altos números absolutos de CVLI's, enquanto municípios com menor porte econômico e populacional como Floresta do Araguaia e Cumaru do Norte registram taxas proporcionalmente alarmantes em comparação aos outros indicadores populacionais. Tal fato



demonstra que o fenômeno da violência se distribui de forma desigual na região, porém articulada com processos estruturais dos municípios.

Deste modo, compreende-se que a violência não pode ser analisada apenas a partir dos seus números absolutos, mas deve ser levado em consideração o contexto de fragmentação regional e urbana, bem como a vulnerabilidade sociais e a presença ínfima do Estado. Nesse sentido, as análises cartográficas permitiram espacializar esse fenômeno, reforçando a importância geográfica na compreensão do problema a partir de ilustrações visuais. Desta maneira, este trabalho buscou contribuir para o campo geográfico, principalmente no âmbito da geografia da violência e da segurança pública, através dos apontamentos quantitativos e dialéticos.

Por fim, cabe ressaltar que esta pesquisa abre espaço para investigações futuras voltadas para área de violência urbana em especial para a Região de Integração do Araguaia, instigando novas pesquisas sobre a dinâmica do agronegócio, fluxos migratórios e processos de fragmentação urbana como vetores de violência nesta Região de Integração. Nessa perspectiva, também é pertinente aprofundar estudos comparativos entre as regiões de integração no que tange o campo da violência. Outro ponto de destaque, é a chegada da presença da Usina da Paz no município de Redenção, medida está com intencionalidade de reduzir os indicadores socioeconômicos negativos e combater a violência através destas políticas públicas.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Sérgio. **Crime e violência na sociedade brasileira contemporânea**. Jornal de Psicologia-PSI, v. 132, p. 7-8, 2002.

ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. Brasil, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. XX ed. São Paulo: Contexto, 2024.

CHAGAS, Clay Anderson Nunes et al. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na Região Metropolitana de Belém. **Boletim amazônico de geografia**, v. 1, n. 1, p. 186-204, 2014.

CORREIA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.



FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo e Estudos e Pesquisas. **Estimativas da População dos Municípios Paraenses 2024.** 2024. Disponível em: https://www.fapespa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/Nota-Informativa-02_2024-Estimativas-Populacionais-2024.pdf. Acesso em: 8 maio 2025.

_____. **ESTIMATIVAS da População dos Municípios Paraenses 2024.** 2024. Disponível em: https://www.fapespa.pa.gov.br/wp-content/uploads/2024/08/Nota-Informativa-02_2024-Estimativas-Populacionais-2024.pdf. Acesso em: 8 maio 2025.

FERREIRA, Isabel Cristina Britto; PENNA, Nelson Augusto. Território da violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 10., 2005, São Paulo, Anais... São Paulo: USP, 2005. p. 5039-5056.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea.** 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

_____. **Resultado do censo de 2010.** Rio de Janeiro: Departamento de Geografia IBGE, 2010.

_____. **Resultado do censo de 2022.** Rio de Janeiro: Departamento de Geografia IBGE, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Regiões de Influência das Cidades: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicadas. Fórum Brasileiro de Segurança Pública - FBSP. *Atlas da violência 2024.* Brasília: Ipea; FBSP, 2024. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/7868-atlas-violencia-2024-v11.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025

OLIVEIRA, Cassio Henrique Costa; NASCIMENTO, Jouvane Mateus Silva do; CASTRO, Carlos Jorge Nogueira de. **CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E ECONÔMICO NAS CIDADES DE REDENÇÃO E XINGUARA.** https://www.sisgeenco.com.br/anais/simpurb/2024/arquivos/GT14_COM_331_210_20240804085641.pdf

PARÁ. Estado do Pará. **Decreto nº 1.066, de 19 de Junho de 2008.** Estabelece os critérios para a formalização dos Acordos de Pesca em comunidades pesqueiras no âmbito do Estado do Pará. Belém: Governo do Estado do Pará, 2021. Disponível em: <https://www.semas.pa.gov.br/legislacao/files/pdf/176938.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder.* São Paulo: Ática, 1993.

RIBEIRO, Willame de Oliveira. *Rede urbana e interações espaciais na Região Nordeste do Pará.* Belém: EDUEPA, 2020.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: espaço e tempo; razão e emoção.** 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.



SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. Cidade, corporação e periferia urbana: acumulação de capital e segregação espacial na (re)produção do espaço urbano. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

SOUZA, Ednilsa Ramos de; LIMA, Maria Luiza Carvalho de. Panorama da Violência Urbana no Brasil e suas Capitais. *Ciência & Saúde Coletiva*. V. 11, p. 1222, 2006.

SPOSITO. Maria Encanação Beltrão. O Chão em Pedacos. Presidente Prudente: (sn), 2004.

TRINDADE JÚNIOR, Saint-Clair Cordeiro da. Diferenciação territorial e urbanodiversidade: elementos para pensar uma agenda urbana em nível nacional. *Cidades*, Presidente Prudente, v. 7, n. 12, jul./dez. 2010b, p. 227-255.